

## ESPORTE DE AVENTURA E MEIO AMBIENTE: TEMATIZANDO ESSES CONHECIMENTOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO.

Joanna Pitombo Teixeira<sup>1</sup>  
João Danilo Batista de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** *O presente estudo, realizado a partir de uma revisão bibliográfica, busca uma associação dos temas meio ambiente e esportes de aventura e as possibilidades de trato com esses conhecimentos nas aulas de educação física do ensino médio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais expressam a Educação Física como disciplina escolar que trata da cultura corporal através de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas. Nessa perspectiva, os esportes são considerados conteúdo da Educação Física. Fazendo um recorte nos esportes de aventura, pretendo relacionar esse conteúdo com o meio ambiente e educação ambiental, tema transversal de caráter interdisciplinar cuja presença na escola foi definida necessária desde 1987, na Conferência Internacional sobre Educação e Formação Ambiental, realizada em Moscou. Dessa forma é proposto que o tema meio ambiente seja tratado nas aulas de Educação Física a partir dos esportes radicais, pressupondo que a aprendizagem seja mais efetiva por tratar um assunto de grande interesse dos jovens em busca de aventura.*

**Palavras-chave:** Meio ambiente; Esportes de Aventura; Ensino médio.

### INTRODUÇÃO

Cada vez mais a prática de esporte junto à natureza torna-se difundida em nossa sociedade. É comum vermos grandes grupos de pessoas se organizarem para buscar a prática de exercícios físicos, esporte, lazer e turismo em áreas naturais. Entretanto, percebemos que, na mesma velocidade em que aumenta o consumo dos esportes junto à natureza, os recursos naturais de nosso planeta se esgotam.

Com isso a temática da preservação do meio ambiente e da garantia dos recursos naturais para a sobrevivência humana torna-se uma problemática central a ser discutida em nossa sociedade. Este estudo, no entanto, faz um recorte para discutir como podemos trabalhar o conteúdo/conhecimento destas temáticas nas aulas de educação física no ensino médio.

É nessa perspectiva que, através de uma revisão bibliográfica, esse estudo objetiva o trato com o conhecimento sobre esportes de aventura e meio ambiente, mapeando possibilidades de tematização destes conteúdos nas aulas de educação física no ensino médio.

### EDUCAÇÃO FÍSICA, O CONTEÚDO ESPORTE E ESPORTES DE AVENTURA

A Educação Física foi incluída na escola na reforma Couto Ferraz em 1851. Mas, na prática, apenas em 1920 é que ela passou a ser trabalhada nas escolas de vários estados. Inicialmente os conteúdos trabalhados eram apenas ginástica e dança. E o objetivo da Educação

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física da Faculdade Social da Bahia (FSBA).

<sup>2</sup> Professor Especialista da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Departamento de Saúde - Curso de Educação Física, Mestrando em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor da Faculdade Social da Bahia (FSBA). E-mail: [jdaniло@yahoo.com.br](mailto:jdaniло@yahoo.com.br).

Física era preparar os corpos para a luta, a guerra, excluindo os mais fracos (DARIDO, 2003). Nessa concepção militarista, a Educação Física era abordada como uma disciplina essencialmente prática, não necessitando de fundamentação teórica.

Após esse período de hegemonia da ginástica, com o início da ditadura militar no Brasil, que corresponde a um cenário internacional pós-guerra, conhecido também como período da guerra fria, o governo brasileiro passa a investir no esporte. Esses investimentos trazem implicações diretas na educação física escolar que passa a ter uma nova referência em seus conteúdos, o próprio esporte.

Nessa fase, o esporte passa a ser o objetivo e o conteúdo principal da Educação Física escolar. E o professor passa a ser um mero treinador. Essa relação passa então a ser um dos principais vínculos embrionários da educação física, chegando muitas vezes até no senso comum a se confundir educação física com esporte. Neste contexto, até hoje, passadas mais de duas décadas em que surgem diversas discussões acerca da educação física e da busca de seu objeto de estudo, o esporte ainda é o conteúdo mais presente nas aulas de educação física.

Essas discussões, presentes nos últimos 20 anos, buscavam uma afirmação da educação física como área do conhecimento, como ciência da motricidade humana e tentavam identificar qual objeto de estudo a educação física tratava em sua prática pedagógica. Os conteúdos e objetivos da disciplina foram discutidos, vários movimentos surgiram em oposição à concepção tecnicista e hoje existem várias abordagens na área da educação física escolar.

As denúncias e proposições feitas pelos diversos teóricos da educação física constroem uma outra possibilidade de inserir essa disciplina no contexto escolar e educativo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei n 9394/96 traz em seu artigo 26, a educação física como componente curricular que vai tratar pedagogicamente da cultura corporal de movimento na escola, estando seu projeto inserido no projeto pedagógico da escola. A partir desta referência, percebemos um avanço do ponto de vista legal da área, a ser reconhecida como disciplina curricular e não apenas como uma mera atividade dentro do currículo escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados por um grupo de professores e pesquisadores da área, tendo como principal função subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios, passam então a se apropriar das correntes pedagógicas da educação física para propor formas da educação física se inserir no contexto escolar. Esses parâmetros expressam a área como segue:

Atualmente entende-se que a Educação Física, como disciplina escolar, deve tratar da cultura corporal, em sentido amplo: sua finalidade é introduzir e integrar o aluno a essa esfera, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e também transformar essa cultura. Para tanto, o aluno deverá deter o instrumental necessário para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 1998, p.139).

Reconhecendo os esportes como um dos conteúdos da cultura corporal que deve ser tratado nas aulas de educação física, sua expressão como fenômeno social, político e econômico, é que fazemos um recorte nos esportes de aventura, pretendendo relacionar esse conteúdo da educação física a temas relevantes para sua formação crítica e cidadã, o meio ambiente e os recursos naturais.

É tendo essas referências para a compreensão da educação física no contexto da educação básica que propomos a iniciativa de estudar os temas que relacionam o meio ambiente e os recursos naturais com a organização do trabalho pedagógico da educação física no ensino médio.

## MEIO AMBIENTE

No ambiente urbano das médias e grandes cidades, a percepção do homem como um ser dissociado do meio ambiente foi evoluindo ao longo dos séculos. A distinção entre homem e animal, cidade e natureza aumentava a cada dia. Só recentemente, essa separação chegou ao seu ponto máximo e culminou quando o homem se viu ameaçando a sua própria existência e teve que por obrigação tentar contornar ou suavizar uma possível crise ambiental. A partir daí surge um longo processo de discussão envolvendo governos e sociedades de todo o mundo.

É neste contexto histórico que surgem conceitos como “ambientalismo” ou “ecologização da sociedade” para denominar esse fenômeno da sociedade contemporânea.

A extinção das espécies, o aquecimento global, o desmatamento, a contaminação química da atmosfera, dos solos e das águas, o fim das reservas naturais e a destruição da camada de ozônio são alguns dos problemas ambientais que tomaram uma importância singular desde que foram difundidos ao mundo na Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente que aconteceu em Estocolmo, em 1972. A partir daí, as questões ambientais passaram a ser debatidas com mais frequência na imprensa mundial.

Gradativamente, a discussão foi chegando aos países subdesenvolvidos. Nos anos 1980, o tema começou a ser tratado, ainda com certa timidez, nos meios de comunicação do Brasil. Antes disso, o governo limitava sua ação ao controle de poluição e preservação de algumas amostras do ecossistema. Naquele momento, o mais importante era atingir altas taxas de crescimento econômico, ainda que fosse necessário explorar a natureza intensivamente. Segundo Morais (1994) apud Rabelo (2003: 32), “a crença que nossas riquezas naturais eram inesgotáveis justificou a prática da ocupação e exploração de territórios sem planejamento ou preocupação com os impactos”.

Na década de 1990, foi se fortalecendo uma idéia de desenvolvimento sustentável, que integra a racionalidade ambiental e o equilíbrio ecológico à reconstrução do sistema econômico, incorporando também valores políticos, como a democracia participativa e social, através da melhoria da qualidade de vida. A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ECO 92, realizada no Rio de Janeiro, foi emblemática. O evento, de importância mundial, contou com a presença de representantes de mais de 179 países e teve como principal objetivo criar mecanismos que possibilitassem a convivência pacífica e multilateral entre o progresso econômico e a necessidade de uma consciência ecológica, além de introdução do conceito do objetivo global de paz e do desenvolvimento social. Um dos frutos mais importantes da Eco 92 foi a elaboração da Agenda 21, documento assinado por mais de 170 países e se refere às preocupações com o nosso futuro, no século XXI, servindo de guia para as ações dos governos e das comunidades em busca de um planejamento participativo por um desenvolvimento sustentável (RABELO, 2003).

No que diz respeito à promoção do ensino, da conscientização e do treinamento, a Agenda 21(1992) determina providências quanto às questões do ensino relacionado ao meio ambiente sustentável, uma vez que ela, em seu capítulo 36, apresenta a necessidade de aumentar a consciência pública, através de uma educação voltada para o meio ambiente.

Nesse contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza e criar uma discussão ambiental desprovida de preconceitos e voltada no sentido de integrar o homem no seu meio, numa convivência pacífica, cuidadosa e responsável. É nessa perspectiva que o tema meio ambiente deve ser trabalhado nas escolas. Ainda em 1987, foi concluída a necessidade de introduzir a Educação Ambiental nos sistemas educativos dos países, na Conferência Internacional sobre Educação e Formação Ambiental realizada em Moscou. A Educação Ambiental não deve constituir uma disciplina e sim ser trabalhada através de enfoques

interdisciplinares com os objetivos de contribuir para que os alunos ao final do curso sejam capazes de:

- conhecer e compreender, de modo integrado e sistêmico, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente;
- adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;
- observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo e propositivo para garantir um meio ambiente saudável e boa qualidade de vida; [...]
- compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia; [...]. (BRASIL, 2000, p.53-54).

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação através de um processo pedagógico participativo permanente que procura inculcar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. Um programa de educação ambiental para ser efetivo deve promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental.

A aprendizagem será mais efetiva se a atividade estiver adaptada às situações da vida real da cidade, ou do meio em que vivem aluno e professor. É a partir daí que pretendo situar como estratégia de ensino para a prática da Educação Ambiental a exploração do ambiente local, prevendo a utilização/exploração dos recursos locais próximos para a realização de atividades esportivas junto à natureza, os esportes de aventura. Desta forma, podemos pressupor como vantagens desse tipo de trabalho a participação ativa dos alunos, vivenciando situações concretas e uma grande participação de pessoas envolvidas, tendo como premissa a necessidade do jovem de busca pela aventura, pelo risco, pelo desconhecido, longe dos padrões urbanos, fatores presentes nas atividades físicas de aventura em contato direto com o meio ambiente natural, com vista à busca constante da preservação do meio ambiente.

## **ESPORTES DE AVENTURA**

Não existe uma definição exata do que é um esporte radical, nem de qual o pré-requisito para um esporte ser considerado radical. Aliás, existe uma grande discussão se esportes como surf, por exemplo, se enquadram como esporte radical. E mais: tais esportes são radicais ou de aventura? A terminologia esportes de aventura surgiu na área do turismo por acharem que a nomenclatura “esportes radicais” era um tanto pejorativo. Mas algumas características estão presentes em todos eles: muita emoção, sensação de perigo, de liberdade, superação de limites. Com isso, chega-se a uma combinação – a do alto risco, mas baixa incidência de acidentes – que permite curtir doses maciças de adrenalina num patamar estatisticamente seguro.

Ainda assim, esportes de aventura podem ser considerados como aqueles que oferecem mais riscos do que os esportes em geral, tornando-os assim mais emocionantes aos praticantes, exigindo um maior esforço físico ou maior controle emocional. Segundo Paiva (1999), “esportes radicais são aqueles que não possuem limitação de tempo e espaço, e sem regras para sua prática, eles somente seguem normas de segurança necessárias para cada modalidade”. É notória a expansão das atividades de aventura e a escolha por tais atividades pode ser traduzida pelo desejo de aproximação maior e mais intensa com o meio natural, movido por inúmeros ideais. Os esportes de aventura oferecem a possibilidade de vivenciar sentimentos de prazer, em função de

suas características que promovem, inclusive, a ampliação do senso de limite da liberdade e da própria vida.

Eles podem ser classificados como terrestres, aquáticos e aéreos. Ou ainda como urbanos e de natureza. Os esportes de aventura de natureza são praticados em ambientes naturais e utilizam os obstáculos naturais para sua prática, também conhecidos como *outdoor*. Entre os esportes *outdoor* podemos citar o *trekking*, escalada, para-queda, *surf*, *rafting*, entre outros. Esses esportes, além de tudo que um esporte de aventura oferece, promovem também uma relação ímpar com a natureza, incluindo conceitos de preservação do meio ambiente e consciência ecológica.

Aproveitando-se disso, os esportes radicais podem ser inseridos e tematizados nos conteúdos da educação física, objetivando o desenvolvimento da educação ambiental no ensino médio. Mais especificamente esportes como *trekking*, arborismo e corridas de aventura, por serem atividades esportivas de maior acesso a todos os alunos (para participar basta estar na escola), incluindo aí a maior parte de nossa população que possui baixa renda. Outro elemento de fundamental importância é que as áreas da natureza para estas práticas podem e devem estar diretamente ligados ao contexto espaço-temporal destes sujeitos, a reflexão sobre o seus contextos de vida e moradia são fatores importantes para sua formação crítica e política, bem como social.

## CONCLUSÃO

O presente estudo encontra-se em fase de desenvolvimento e não tem a priori notas conclusivas, entretanto já aponta alguns princípios como suporte para a temática que relaciona meio ambiente, esporte de aventuras e aulas de educação física no ensino médio. O primeiro princípio que sustenta o trabalho é que a destruição do meio ambiente e o esgotamento dos recursos naturais do planeta é um problema de ordem pública e social, de caráter interdisciplinar e deve ser tratado com este sentido na escola, incluindo aí as aulas de educação física.

O segundo princípio é que a prática de esportes de aventura junto à natureza não pode ser apenas do ponto de vista utilitarista dos usuários, mas se faz necessário utilizar esses espaços de forma consciente, preservando o meio ambiente e aproveitando o espaço social que o esporte tem junto à mídia e aos meios de comunicação para advogar essa causa. E o terceiro princípio é que o ensino médio deve estar situado numa proposta curricular ampliada e o trabalho pedagógico da educação física, no ensino médio, articulados com uma formação humana, social, política e profissional.

Assim, reconhecendo o professor como sujeito de sua prática pedagógica e o aluno como construtor de conhecimentos que deve estar socialmente situados, nos propomos a investigar os caminhos do trato com o conteúdo/conhecimento esportes de aventura, meio ambiente e aulas de educação física no ensino médio. Vale destacar que independe da expressão de notas conclusivas, pela fase em que se encontra este trabalho. Apresentamos aqui elementos teóricos, mas principalmente uma temática de relevância social, que aponta para a possibilidade otimista de uma preocupação da produção do conhecimento na educação física com problemas de relevância pública e social.

## REFERÊNCIAS

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio, parte II, linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília, 1999. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb>>. Acesso em: 02 jul 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde.** Brasília: DP&A, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 21.** Rio de Janeiro. Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1992. Disponível em <<http://www.crescentefertil.org.br/agenda21/index2.htm>>. Acesso em: 04 Jul. 2005.

PAIVA, H. de. **Socorros urgentes e esportes radicais.** Santo André, SP: FEFISA 1999.

RABELO, D. C. **Comunicação e mobilização na Agenda 21 local.** Vitória: Edufes/Facitec, 2003.

TAHARA, A. K. & SCHWARTZ, G.M. **Atividades de aventura na natureza: investindo na qualidade de vida.** Rio Claro: UNESP, 2003. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd58/avent.htm>> Acesso em: 12 jun. 2005.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais.** São Paulo: Editora Manole, 2001.